



Douglas Ferreira da Silva e Jaqueline Barbosa da Silva -
Núcleo de Formação Docente – Campus Agreste/Universidade Federal de Pernambuco

A PRESENÇA DAS REDES ASSOCIACIONISTAS NA ATUAÇÃO PROFISSIONAL DOS/AS EDUCADORES/AS CAMPESINOS/AS DE BREJO DA MADRE DE DEUS/PE

PRÉSENCE DES RESEAUX ASSOCIATIONNISTES AUX ACTIVITÉS PROFESSIONNELLES DES PAYSANS EDUCATEURS DE LA COMMUNE DU BREJO MADRE DE DEUS- PE

Resumo: O presente artigo advém das inquietações do projeto de pesquisa intitulado “REDES ASSOCIACIONISTAS: instituições, funções e saberes no diálogo com os educadores indígenas de Pernambuco” e das discussões do componente curricular eletivo Educação do Campo, ofertado pelo Campus Agreste – UFPE. Assim, buscamos compreender a contribuição das redes associacionistas na atuação profissional dos/as educadores/as campestres. Para fundamentação teórica servimo-nos do levantamento da literatura da área: redes associacionistas (GOHN, 2011; FREITAS, 2005; SILVA e SILVA, 2013), Educação do Campo (ARROYO, CALDART, MOLINA, 2008; CALDART, 2013; 2014) e Atuação Profissional (NÓVOA, 1995; TARDIF, 2002; TARDIFF e LESSARD, 2008). A pesquisa adotou a abordagem qualitativa (MINAYO, 2009), fazendo uso da análise de conteúdo temática nos resultados das informações (BARDIN, 2009). Dessa forma, elencamos as escolas do campo do setor D, do município de Brejo da Madre de Deus – PE, como campo de empírico de estudo. Logo, utilizamo-nos de questionários e entrevistas junto aos/as educadores/as das escolas do referido setor. De posse dos resultados, advindo dos instrumentos de coleta dos dados, submetemos a análise de conteúdo temática (BARDIN, 2009). Os dados

revelaram a existência de diferentes espaços não escolares em Brejo da Madre de Deus – PE. Porém, poucos foram os/as educadores/as que evidenciaram a contribuição dos mesmos para a atuação profissional. Por fim, os resultados leva-nos a afirmar que, embora as redes associacionistas não tenha impactado na atuação profissional dos/as educadores/as de Brejo da Madre de Deus – PE, os/as mesmos/as recorrem a elas para a atuação na educação do campo.

Palavras-Chave: Redes Associacionistas. Atuação Profissional. Educação do Campo.

Résumé: Cet article s’insere dans le cadre du projet de recherche intitulée « les réseaux associacionnistes: les institutions, les fonctions et les connaissances dans le dialogue avec les éducateurs autochtones du Pernambuco » et vise comprendre la contribution des réseaux associacionniste dans les activités professionnelles des enseignants paysans. Les fondements théoriques utilisés dans notre article sont : Reseaux Associationnistes (GOHN, 2011 ; FREITAS, 2005 ; SILVA et SILVA, 2013), de l’Education Rurale (ARROYO, CALDART, MOLINA, 2008; CALDART, 2013, 2014) et Activités professionnelles (NOVOA, 1995; TARDIF, 2002, TARDIF et LESSARD, 2008).



Douglas Ferreira da Silva e Jaqueline Barbosa da Silva -
Núcleo de Formação Docente – Campus Agreste/**Universidade Federal de Pernambuco**

La recherche a adopté l'approche qualitative (MINAYO, 2009), en utilisant l'analyse de contenu thématique (BARDIN, 2009). Notre champ empirique a été sélectionné parmi les écoles du secteur D, localisé à la commune du Brejo da Madre de Deus, dans l'État de Pernambuco. Nous avons utilisés des questionnaires et réalisés des entretiens avec les paysans éducateurs de l'école du secteur D. Les résultats, découlant des instruments de collecte de données, ont été soumis à une analyse de contenu thématique (BARDIN, 2009). Les données ont révélés l'existence des espaces non scolaires à la

commune du Brejo da Madre de Deus – PE et l'importance des réseaux associacionniste dans les activités professionnelles des paysans éducateurs. Même si les paysans éducateurs nient cette importance, nous avons verifié que dans leurs quotidiens ils utilisent de façon récurrente ces reseaux pour développer leurs activités dans l'éducation rurale.

Mots-clé: Reseaux Associacionnistes. Pratique Professionnelle. L'éducation Rurale.

Introdução

As redes associacionistas se configuram como os espaços de acesso à educação não escolar, as quais caracterizam-se pelas relações de troca de conhecimentos e contribuem para a atuação profissional dos educadores do campo.

A escolha desta temática justifica-se em primeiro lugar, pelo contato estabelecido com a temática de educação do campo, a partir da disciplina eletiva “Educação do Campo”, ofertada pelo Núcleo de Formação Docente do Centro Acadêmico do Agreste da Universidade Federal de Pernambuco. Assim, realizamos uma conexão da formação inicial recebida em Escola do Campo e as epistemologias fornecidas pela disciplina acima citada, observando os paradigmas que permeiam o processo educativo existente nas áreas campesinas. No segundo momento, tomamos como referência as redes associacionistas e a discussão teórica da formação nos espaços educativos não escolares. Esse interesse consolidou-se com a realização da iniciação científica, com o projeto intitulado “Redes Associacionistas: funções, espaços e saberes dos educadores indígenas de Pernambuco¹”, como também do grupo de estudo Educação, Prática

¹ Desenvolvida através do subprojeto Redes Associacionistas: funções, espaços e saberes dos educadores indígenas de Pernambuco, financiado pela PROPESQ/UFPE/CNPQ, sendo contemplada com o terceiro lugar da área de Ciências Humanas na premiação do 23º Congresso de Iniciação Científica (CONIC)/2015.



Douglas Ferreira da Silva e Jaqueline Barbosa da Silva -
Núcleo de Formação Docente – Campus Agreste/**Universidade Federal de Pernambuco**

Educativa e Trajetos Formativos². Este trajeto acadêmico aproximou-nos da discussão teórica acerca da formação social e política do sujeito, bem como a valorização das suas subjetividades, que por vezes não acontece apenas na escola, mas compreende todos os espaços e vivências as quais os educandos e educadores experimentam ao longo de seu trajeto formativo.

Logo, nos aproximamos da seguinte questão/problema: como se dá a contribuição das Redes Associacionista na atuação profissional dos educadores Campesinos?³

Assim, a partir dos dados coletados, aproximamo-nos das Redes Associacionistas existentes na área campesina de Brejo da Madre de Deus, buscando disponibilizar um banco de informações sobre a atuação profissional dos/as educadores/as campesinos do município.

Logo, dividimos a sistematização científica em quatro partes, sendo elas: (1) discussão teórica, (2) procedimentos teórico-metodológicos, (3) resultados e (4) considerações finais.

Redes Associacionistas e atuação profissional na Educação do Campo

As discussões sobre as redes associacionistas surgem ao longo dos anos enfatizando a importância dos espaços educativos diversos, escolares e não escolares enquanto espaço de formação que contribuem significativamente na atuação profissional dos sujeitos. Ou seja, as experiências que o sujeito vai acessando durante sua trajetória, permite-o construir concepções, significados e saberes que revelam conhecimentos muitas vezes desconsiderados no espaço escolar, homogeneizando o lugar de acesso dos mesmos e as concepções constituídas no trajeto individual dos sujeitos. Esses espaços formativos, denominados nesta pesquisa por redes associacionistas (GOHN, 2011; SILVA E SILVA, 2013; FREITAS, 2005), remete-se as

² Neste grupo, coordenado pela Profa./Dra. Jaqueline Barbosa da Silva/ Núcleo de Formação Docente – Campus Agreste, a discussão da educação, enquanto prática social, alia-se a discussão humana visando contribuir nos desdobramentos acerca das Redes Associacionistas, nos trajetos formativos e nas práticas educativas dos sujeitos aprendentes.

³ Estamos nos referindo a pesquisa de Trabalho de Conclusão de Curso, realizada no curso de Pedagogia do Campus Agreste da UFPE, finalizada em julho de 2016.



Douglas Ferreira da Silva e Jaqueline Barbosa da Silva -
Núcleo de Formação Docente – Campus Agreste/**Universidade Federal de Pernambuco**

associações, organizações, sindicatos, entre outros movimentos sociais que compõem a comunidade ao qual o sujeito está inserido. Assim compreendemos que,

As redes associacionistas produzem mudanças na forma de vivenciar a sociabilidade pela criação de novos territórios de ação coletiva, cuja característica principal é a criação de um lugar de socialização ancorado nas relações (FREITAS, 2005. p. 177).

Nessa mesma direção, Freitas (2005) afirma que as redes associacionistas propõem um espaço formativo ancorado nas relações, onde a sociabilidade e a coletividade são fatores importantes para que haja a troca de conhecimentos, principalmente aqueles capazes de produzir mudanças na forma de organização. Ou seja, trazendo para dentro da escola saberes que não estão presentes nas propostas elencadas pelos sistemas formais. Sendo assim, percebemos o quão as redes associacionistas primam por uma educação específica e diferenciada necessária para garantir aos sujeitos que advém desses espaços ditos periféricos, uma educação e uma escola que atenda suas necessidades e que valorize seus saberes sem tentar negligenciá-los ou colonizá-los. É nesse espaço que Freitas (2005) enfatiza a importância das redes associacionistas enquanto espaço de construção da identidade e intercâmbios culturais, assim,

[...] as relações que os sujeitos travam com a cultura, a partir das suas redes sociais de pertencimento, são abertas, mas não são totalmente livres. A imagem de si que o sujeito constrói nas suas interações com os outros membros da rede social, bem como sua localização no interior desta, afetam a forma como cada um ordena, seleciona e assimila os conteúdos de experiência disponíveis no seu ambiente social, político e cultural (p. 233).

Dessa forma, entendemos que as redes associacionistas estabelecem uma conexão entre os saberes disponibilizados, e o meio onde os sujeitos aprendentes estão inseridos. Assim, entendemos a contribuição das redes associacionistas nos espaços educativos e na formulação dos conceitos do sujeito, considerando e englobando as vivências e o trajeto educativo/formativo. Compreendemos ainda a ligação entre as redes e os movimentos sociais, ambos no seu caráter pedagógico,



Douglas Ferreira da Silva e Jaqueline Barbosa da Silva -
Núcleo de Formação Docente – Campus Agreste/**Universidade Federal de Pernambuco**

político e social, promovendo um diálogo entre os grupos subalternizados e seus conhecimentos, sejam eles populares ou científicos. Vale ressaltar ainda, o papel das redes associacionistas no processo de construção de uma educação específica e diferenciada, valorizando os saberes e as vivências de seus povos.

Por outro lado, como as redes associacionistas surgem como um novo campo de estudo, o conceito de educação do campo vem emergindo e sendo discutido em diversas obras e debates acadêmicos (ARROYO, 2005; ARROYO e FERNANDES, 1999; CALDART, 2003). Essa modalidade de ensino teve historicamente muitas de suas especificidades negadas e subalternizadas, isso se deu pelo fato de as escolas camponesas estarem localizadas fora dos grandes centros urbanos, e as áreas rurais serem consideradas as periferias do saber, ou seja, não fazem parte da *geopolítica do conhecimento* (MIGNOLO, 1996), geopolítica essa que dissemina um modelo de educação que elege como única, verdadeira, padrão e universal, toda forma de produzir conhecimento, baseado num modelo eurocêntrico, desconsiderando os saberes advindos das periferias, ou mesmo das áreas rurais. A educação do campo também sofreu grandes rupturas durante toda sua trajetória, iniciando-se pela formação de um corpo docente advindo das cidades e que por diversas vezes não englobavam/englobam em suas práticas, epistemologias que façam um diálogo com a realidade do campo e suas respectivas necessidades. Arroyo, Caldart e Molina (2008, p. 154) apontam pra o conceito de educação do campo,

O nome Educação do Campo, já identifica uma reflexão pedagógica que nasce das diversas práticas de educação desenvolvidas no campo e/ou pelos sujeitos do campo. É uma reflexão que reconhece o campo como lugar onde não apenas se reproduz, mas também se produz pedagogia; reflexão que desenha traços do que pode se constituir um projeto de educação ou de formação dos sujeitos do campo.

Quando falamos em uma educação do campo específica e diferenciada, sabemos que a necessidade dessa atenção se dá por diversos fatores, e um deles é o grande número de alunos que se evadem das escolas antes mesmo de completarem o ensino fundamental, ou até mesmo antes de se alfabetizarem, apesar da educação ser mais que apenas o exercício do processo de letramento, a mesma não pode se limitar a



Douglas Ferreira da Silva e Jaqueline Barbosa da Silva -
Núcleo de Formação Docente – Campus Agreste/**Universidade Federal de Pernambuco**

cumprir apenas o papel de instrução ou ensino, deve sim contemplar a formação do sujeito enquanto cultura e identidade além de fortalecer as suas significações, mesmo que essa cultura ou identidade tenha sido historicamente negada e/ou subalternizada. A educação do campo é a mais elementaríssima por que são vistos os povos do campo no nível mais baixo da hierarquia social (ARROYO, 2005). Diante dessas afirmações compreendemos que a educação do campo cumpre apenas com um papel de instrução, ou seja dá conta apenas do mais elementar possível da formação dos sujeitos que ali estão, ainda nessa perspectiva de educação elementar e sua incidência na evasão escolar.

Arroyo (2005, p. 5) contribui, afirmando que,

Nesta trajetória de tentar construir uma escola diferente, o que era um direito, passou a ser também um dever. Se queremos novas relações de produção no campo, se queremos um país mais justo e com mais dignidade para todos, então também precisamos nos preocupar em transformar instituições históricas como a escola em lugares que ajudem a formar os sujeitos destas transformações.

Arroyo (2005) exalta que essa negação histórica do campo como espaço geográfico e cultural, negando os sujeitos que ali estão, provocou uma resistência na concepção do espaço escolar, onde os mesmos passaram a vê-la como algo desnecessária, ou apenas de forma elementar. A escola tem como um de seus papéis fortalecer o vínculo entre as diversas formas de aprender e mediar os saberes, situando o educando e sua identidade, além de valorizar a sua cultura e fazer com que o mesmo se orgulhe dela, fazendo também com que o mesmo se sinta parte fundamental de sua formação, pois é a partir do processo formativo presente na educação que o sujeito constrói seus conhecimentos.

A educação como um todo, tem passado por um processo transformador nos últimos anos, principalmente quando o assunto é sobre a formação docente e a atuação desses profissionais, e essas transformações tem sido alvo de importantes discussões científicas (NÓVOA, 1995; TARDIF, 2002; TARDIF E LESSARD, 2008), e a partir das reflexões advindas dessas discussões, percebemos que a docência tem se tornado um desafio ao longo dos anos, demandando além de conhecimentos básicos para a



Douglas Ferreira da Silva e Jaqueline Barbosa da Silva -
Núcleo de Formação Docente – Campus Agreste/**Universidade Federal de Pernambuco**

formação inicial, específicos e diferenciados que sejam capazes de garantir a atuação do docente em espaços diversos e que necessitam de uma educação diferenciada que possa atender as particularidades do grupo e/ou comunidade que a escola estiver inserida. Dessa forma, entendemos que a educação do campo requer uma formação diferenciada aos educadores que atuam nesses espaços, sendo a mesma condizente no atendimento das necessidades dos povos do campo, garantindo o desenvolvimento de uma prática pedagógica que dialogue com as especificidades do campo. Em Tardif (2002) “situar o saber do professor na interface sobre o individual e o social entre ator e o sistema, a fim de captar a sua natureza social e individual como um todo” (p. 16).

Dessa forma, entendemos que a atuação do educador/professor demanda uma formação que estabeleça um diálogo com a sua prática, de forma que os conhecimentos adquiridos sejam úteis a realidade educacional deste profissional, e que o incentive a refletir sobre a mesma. É nessa direção que Tardif (2008) defende que é de suma importância (re)pensar o trabalho docente dentro de uma lógica de projeto, superando a mecanização que é atribuída as salas de aula, (re)construindo o conhecimento profissional a partir de uma reflexão prática. Então, Tardif enfatiza, ainda, a necessidade de uma conexão entre a escola e o meio que ela está inserida, ou seja, é indispensável que haja um diálogo entre os docentes e a comunidade, no intuito de recriar uma concepção mais estruturada do trabalho escolar e da sua organização, objetivando estabelecer novas relações dos docentes com as diferentes formas de conhecimento.

Procedimentos teórico-metodológicos

Nesta pesquisa adotamos a abordagem qualitativa baseada em Minayo (2009), onde a autora afirma que a pesquisa qualitativa trabalha com um universo de significados, dos motivos, das aspirações, das crenças, dos valores e das atitudes.

Minayo (2009) destaca que “o universo da produção humana que pode ser resumido no mundo das relações, das representações e da intencionalidade e é objeto



Douglas Ferreira da Silva e Jaqueline Barbosa da Silva -
Núcleo de Formação Docente – Campus Agreste/**Universidade Federal de Pernambuco**

da pesquisa qualitativa, dificilmente pode ser traduzido em números e indicadores quantitativos” (p. 21).

Dessa forma, elegemos os seguintes objetivos específicos para responder a questão/problema da pesquisa, a saber: identificar as redes associacionistas acessadas pelos educadores camponeses; e, conhecer os saberes disponibilizados pelas redes associacionistas no processo formativo dos educadores camponeses.

Assim, a pesquisa elegeu Brejo da Madre de Deus, enquanto campo empírico de estudo. A escolha do referido campo, atendeu aos seguintes critérios: (1) ser educador do referido município; e (2) observar que o mesmo conta com um vasto número de redes associacionistas que podem contribuir para a atuação dos educadores do município.

O município de Brejo da Madre de Deus situa-se no Agreste de Pernambuco, tendo 265 anos de emancipação política, a mesma está localizada a 202,02 km da capital do estado, tem uma área de 762,088 km², e uma população estimada em 49.092 habitantes, segundo o censo de 2015 do IBGE. A cidade é conhecida por ser destaque em produção agrícola, e também por sediar a Paixão de Cristo, evento que acontece na Semana Santa no distrito de Fazenda Nova, pertencente ao município.

As escolas do campo de Brejo da Madre de Deus, são divididas por setores (A, B, C, D e E) para facilitar a gestão, que é realizada por coordenadores que desenvolvem suas atividades no prédio da Secretaria de Educação (SEDUC). Abaixo algumas informações relativas a cada setor:

- Setor A – O setor A, é composto por oito escolas, destas, seis são multiturmas. A soma do total de alunos matriculados em todo o setor A é de 400 alunos, e nele atuam 26 educadores.
- Setor B – Esse setor conta com cinco escolas, sendo que três são multiturmas. O total de alunos de todo o setor não foi disponibilizado pela SEDUC. As escolas desse setor contam com 25 educadores.
- Setor C – O setor C, é composto por onze escolas, dessas, dez são multisseriadas. O total de alunos do setor C é de 510, e educadores são 32.



Douglas Ferreira da Silva e Jaqueline Barbosa da Silva -
Núcleo de Formação Docente – Campus Agreste/**Universidade Federal de Pernambuco**

- Setor D – Esse setor conta assim como o setor C, com 11 escolas, que em sua totalidade funcionam na modalidade de multiturmas. O total de alunos é de 292, e conta com 26 educadores ao todo.
- Setor E – O setor E, é composto por 9 escolas multiturmas, que atendem 250 alunos, e contam com a participação de 18 educadores no total.

Assim, disponibilizamos, na tabela 1, o mapeamento das escolas de Brejo da Madre de Deus (campo empírico da pesquisa), bem como a comunidade onde elas se localizam, além do setor a que pertencem e a data de fundação.

Tabela 1 – Mapeamento da rede escolar de Brejo da Madre de Deus

Escolas	Localidade	Setor	Fundação
1. Escola Municipal Abel de Freitas	Sítio Teixeira	E – 1	16/05/85
2. Escola Municipal Abílio Telmo	Sítio Cajueiro	E – 2	16/05/85
3. Escola Municipal Antônio Severino dos Prazeres	Sítio Cavalo Russo	E – 3	16/05/85
4. Escola Municipal Artur de Souza Lima	Sítio Santa Rosa	E – 4	16/05/85
5. Escola Municipal Artur Leonel de Castro	Sítio Caldeirão	C – 1	16/05/85
6. Escola Municipal Avelino Caetano de Araújo	Sítio Quatis	A – 1	16/05/85
7. Escola Municipal Benedito de Souza Dantas	Sítio Bandeira	C – 2	16/05/85
8. Escola Municipal Cândido Batista de Aguiar	Sítio São Paulo	B – 1	16/05/85
9. Escola Municipal Capitão Nicolau Mendonça	Sítio Riacho do Pedro	A – 2	16/05/85
10. Escola Municipal Cel. Cândido Tavares	Sítio Estrago	C – 3	16/05/85
11. Escola Municipal Centro Educacional Santa Maria	Distrito de São Domingos		06/10/99



Douglas Ferreira da Silva e Jaqueline Barbosa da Silva -
Núcleo de Formação Docente – Campus Agreste/**Universidade Federal de Pernambuco**

12. Escola Municipal Cícero de Barros Velho	Sítio Jaracatiá	Atualmente desativada ⁴	16/05/85
13. Escola Municipal Cônego Duarte	Sítio Tabocas	A – 3	16/05/85
14. Escola Municipal Cônego Lira	Distrito de Barra do Farias	A – 4	16/05/85
15. Escola Municipal Cordeiro de Carvalho	Sítio Preguiça	E – 5	16/05/85
16. Escola Municipal Domício Lourenço	Sítio Lagoa do Navio	D – 1	07/09/99
17. Escola Municipal Dr. Paulo Guerra	Distrito de Barra do Farias	A – 5	16/05/85
18. Escola Municipal Dudu Queiroz	Sítio Juá	C – 4	16/05/85
19. Escola Municipal Emília Enedita Batista da Silva	Sítio Olho D'água do Púcaro	C – 5	07/09/99
20. Escola Municipal Epaminondas Mendonça	Distrito de Fazenda Nova	-	12/03/87
21. Escola Municipal Fábio Corrêa de Oliveira Andrade	Distrito de Fazenda Nova	-	-
22. Escola Municipal Fausto Vieira dos Santos	Sítio Catolé	B – 2	16/05/85
23. Escola Municipal Fortunato Rosa dos Santos	Sítio Alto do Raposo	D – 2	21/07/92
24. Escola Municipal Gonçalves Dias	Sítio Cachoeira de Mandaçaia	B – 3	16/05/85
25. Escola Municipal Gustavo Marinho Falcão	Sítio Baixinha	D – 3	16/05/85
26. Escola Municipal João Batista da Silveira	Sítio Amaro	E – 6	16/05/85

⁴ Escola Municipal Cícero de Barros Velho; Escola Municipal João Sidrônio de Freitas; Escola Municipal Manoel José dos Santos; Escola Municipal Pedro Clímaco Florêncio e Escola Municipal Santa Ana, encontram-se desativadas atualmente, e esse fenômeno se dá, segundo informações da Secretaria de Educação, pela falta de estudantes.



Douglas Ferreira da Silva e Jaqueline Barbosa da Silva -
Núcleo de Formação Docente – Campus Agreste/**Universidade Federal de Pernambuco**

27. Escola Municipal João Bernardo Filho	Povoado de Fazenda Velha	A – 6	16/05/85
28. Escola Municipal João Caetano da Silva	Sítio São Gonçalo	-	07/09/99
29. Escola Municipal João Francisco de Oliveira	Sítio Navalha	E – 7	21/07/92
30. Escola Municipal João Sidrônio de Freitas	Sítio Tabocas	Atualmente desativada	16/05/85
31. Escola Municipal Joaquim Nabuco	Sítio Oitis	D – 4	16/05/85
32. Escola Municipal José Batista da Silva	Sítio Açudinho	C – 6	07/09/99
33. Escola Municipal José Belarmino da Costa	Sítio Brejinho	D – 5	21/07/92
34. Escola Municipal José Bonifácio	Sítio Logradouro	C – 7	16/05/85
35. Escola Municipal José Teotônio de Lima	Sítio Paridas	D – 6	07/09/99
36. Escola Municipal Manoel José dos Santos	Sítio Jucá	Atualmente desativada	16/05/85
37. Escola Municipal Maria da Glória de Oliveira de Aguiar	Sede	-	06/10/99
38. Escola Municipal Nossa Senhora do Bom Conselho	Sede	-	07/09/99
39. Escola Municipal Nossa Senhora do Desterro	Sítio Tambor de Cima	C – 8	16/05/85
40. Escola Municipal Orestes de Freitas	Distrito de Barra do Farias	A – 7	16/05/85
41. Escola Municipal Padre José Leão	Sítio Navio	D – 7	16/05/85
42. Escola Municipal Pedro Antônio de Araújo	Sítio Passagem do Moleque	C – 9	21/07/92
43. Escola Municipal Pedro Clímaco Florêncio	Sítio Poços	Atualmente desativada	07/09/99



Douglas Ferreira da Silva e Jaqueline Barbosa da Silva -
Núcleo de Formação Docente – Campus Agreste/**Universidade Federal de Pernambuco**

44. Escola Municipal Pedro Tomé de Lima	Sítio Colônia	A – 8	-
45. Escola Municipal Pereira da Costa	Distrito de Mandaçaia	B – 4	16/05/85
46. Escola Municipal Quitério Pereira de Souza	Sítio Serra Rasa	D – 8	21/07/92
47. Escola Municipal Raimundo Antônio de Araújo	Sítio Queimadas	D – 9	07/09/99
48. Escola Municipal Ricardo Gervásio do Nascimento	Sítio Tambor de Baixo	C – 10	07/09/99
49. Escola Municipal Santa Ana	Sítio Salobro	Atualmente desativada	07/09/99
50. Escola Municipal São Domingos	Distrito de São Domingos	-	07/09/99
51. Escola Municipal São Felipe Nery	Sítio Madre de Deus	C – 11	16/05/85
52. Escola Municipal Sebastião da Silva Nascimento	Sítio Lagoa de Pedra	D – 10	07/09/99
53. Escola Municipal Sebastião Lourenço dos Santos	Sítio Xéu	E – 8	07/09/99
54. Escola Municipal Sebastião Tavares de Souza Campos	Sítio Cacimba de Pedro	D – 11	16/05/85
55. Escola Municipal Thereza Trindade Rangel de Paiva	Sítio Conceição	E – 9	07/09/99
56. Escola Municipal Tiradentes	Sítio Cachoeira de Mandaçaia	B – 5	16/05/85
57. Escola Municipal José Inácio Cavalcanti da Silva	Sede	-	-

Fonte: Secretaria Municipal de Educação – Brejo da Madre de Deus/PE.

O mapeamento, apresentado na tabela 1, evidencia a rede escolar de Brejo da Madre de Deus, caracterizada por 57 escolas, estando a maioria, 47 delas, em área campestre do município. Apesar do município ter 265 anos, todas as escolas foram inauguradas a partir do ano de 1985, antes desse período os espaços escolares funcionavam em lugares improvisados. Dessa forma, elegemos o setor D como nosso



Douglas Ferreira da Silva e Jaqueline Barbosa da Silva -
Núcleo de Formação Docente – Campus Agreste/**Universidade Federal de Pernambuco**

campo de pesquisa, e justificamos nossa escolha pelo fato desse ser o setor que conta com o maior número de escolas que funcionam na modalidade de multiturmas, em comparação aos demais.

De início fizemos uma visita ao campo de estudo para apresentar a pesquisa aos educadores. Dessa forma, conseguimos a participação dos mesmos para a aplicação dos questionários, que aconteceu logo em seguida. Esses questionários foram elaborados e posteriormente aplicados com os educadores, onde foi possível identificar as redes associacionistas acessadas pelos educadores camponeses. Após a aplicação desses questionários, selecionamos os sujeitos que atendiam aos pré-requisitos da pesquisa, que consistiam em: 1 – Ser professor de escolas do campo de Brejo da Madre de Deus, 2 – Fazer parte do quadro de professores efetivos do município.

Realizamos assim, entrevistas que foram elaboradas a partir das informações disponibilizadas pelos educadores durante o questionário. Assim, selecionamos três educadores⁵ para fazerem parte da segunda etapa da pesquisa, que consistiu em uma entrevista coletiva, com o intuito de conhecer os saberes disponibilizados pelas redes associacionistas ao processo formativo dos educadores camponeses. Para essa seleção utilizamos os seguintes critérios: 1 - Ser professor do Ensino Fundamental/ Séries Iniciais, 2 – Estar atuando em horário parcial, 3 – Atuar em escolas do campo a mais de 3 anos.

Por fim, submetemos os depoimentos que foram coletados durante a entrevista à perspectiva da análise de conteúdo que segundo Bardin (2009) torna-se um conjunto de técnicas de análise das comunicações que utiliza procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição dos conteúdos das mensagens. Foi de suma importância para estabelecer uma discussão teórica do campo de estudo com as literaturas específicas das áreas que foram anteriormente selecionadas. Para tal compreensão nos utilizamos da análise de conteúdo, que trata-se de se debruçar diante dos dados coletados,

⁵ Esses educadores serão referenciados como EDUC I, EDUC II e EDUC III, resguardando assim a identidade dos mesmos, exigidos por um deles.



Douglas Ferreira da Silva e Jaqueline Barbosa da Silva -
Núcleo de Formação Docente – Campus Agreste/**Universidade Federal de Pernambuco**

visando o aproveitamento de todas as informações coletadas através dos instrumentos anteriormente mencionados.

As redes associacionistas acessadas pelos/as educadores/as campesinos/as: espaços e conhecimentos

No conjunto de 26 educadores/as que exercem suas atividades educativas nas escolas do Campo de Brejo da Madre de Deus – PE, mais especificamente no setor D, apenas 10 responderam o questionário. Esse questionário foi dividido em três partes, e a primeira delas consistia em colher dados pessoais dos educadores, para que pudéssemos traçar um perfil dos mesmos, facilitando assim a compreensão do público que estava a ser pesquisado. A segunda parte trouxe questões relativas a atuação profissional, e a terceira questionava os professores acerca das redes associacionistas acessadas por eles ao longo da sua formação. Desses 10 educadores/as, nove são mulheres e apenas um é do sexo masculino. Todos/as exercem suas atividades educativas na função de professores/as, sendo três exclusivos/as da educação infantil, cinco são professores/as dos anos iniciais do ensino fundamental, e dois atuam tanto no ensino fundamental, como na educação infantil. Além disso, foi informado o tempo de atuação em escolas campesinas, onde dois educadores afirmaram estarem atuando nas escolas do campo a menos de três anos. Enquanto, três educadores/as atuam entre três e 10 anos, este mesmo quantitativo representa o grupo que atua há mais de 10 anos. Ainda, dois educadores não informaram há quanto tempo estão atuando.

A partir destas informações, voltadas para o perfil dos educadores campesinos, foi possível identificar os sujeitos que atendem aos requisitos da pesquisa, entre outros: atuar nos anos iniciais do ensino fundamental em escola do campo.

As redes associacionistas em seu sentido mais amplo se configuram como os espaços de acesso à educação não escolar, ou seja, são espaços diversos de educação que contribuem para a formação dos sujeitos, em nível pessoal e profissional.

Apesar de estarmos falando de espaços educativos não escolares, não podemos desconsiderar a contribuição da escola na formação do sujeito social, tendo a mesma,



Douglas Ferreira da Silva e Jaqueline Barbosa da Silva -
Núcleo de Formação Docente – Campus Agreste/**Universidade Federal de Pernambuco**

papel fundamental na forma como o mesmo pode atribuir sentido a diversos fenômenos que são presentes no cotidiano.

O município de Brejo da Madre de Deus, tanto em sua área urbana, como em sua área rural, conta com diversas redes associacionistas. Dentre elas, destacam-se os sindicatos dos trabalhadores (rurais, dos sem-terra, dos funcionários públicos, dos professores e de profissionais diversos), bem como as associações comunitárias de moradores. Desta forma, compreendemos a existência de uma rede de acesso à educação não escolar.

Quanto a participação dos/as mesmos/as nas redes associacionistas, anterior a formação desses/as educadores/as, nove educadores/as afirmaram não ter participado de nenhum espaço formativo. E, apenas uma educadora, revelou a aproximação com a mesma, antes do ingresso no magistério.

No que refere-se às motivações pela escolha profissional acessamos uma variedade de respostas, desde as questões financeiras, ascensão profissional, possibilidade de participar de concursos e seleções públicas, até o incentivo de familiares e carinho pelas crianças. Além de alguns afirmarem ter satisfação em poder ajudar a construir um mundo melhor, formar cidadãos, encontrar sentido na formação educativa, etc.

Por unanimidade, os/as educadores/as responderam positivamente ao acesso às orientações pedagógicas para a atuação profissional nas escolas do campo, advindas de diferente espaços, conforme apresente a tabela 2:

Tabela 2 – Origem das contribuições para atuação profissional

Origem	Quantitativo de participantes
Secretaria de Educação	6
Espaços Sindicais	1
Programas Institucionais (PNAIC/Programa Escola da Terra)	3
Cursos de Curta Duração	1

Fonte: Questionário.



Douglas Ferreira da Silva e Jaqueline Barbosa da Silva -
Núcleo de Formação Docente – Campus Agreste/**Universidade Federal de Pernambuco**

A tabela 2 nos apresenta a origem das contribuições para atuação profissional, onde os/as professores/as apontam dois ou mais espaços como referência formativa para sua atuação, levando-nos a desconsiderar a soma do quantitativo de participantes. Dessa forma, foi possível identificar as redes associacionistas acessadas pelo conjunto dos/as educadores/as camponeses de Brejo da Madre de Deus/PE.

Ao analisarmos as afirmações sobre as origens das contribuições para atuação profissional, percebemos que ela passa por uma descentralização, onde a SEDUC ainda é bastante presente nos relatos, enquanto promotora de formação continuada.

Porém, o Programa Nacional pela Alfabetização na Idade Certa (PNAIC) e o Programa Escola da Terra ocupam um lugar no processo de formação. Assim, a SEDUC deixa de ser o único espaço que contribui na formação para a atuação profissional desses/as educadores/as, proporcionando acesso a conhecimentos advindos de espaços outros.

Não podemos deixar de destacar a presença de espaços sindicais e cursos de curta duração, embora em menor proporção são referências para atuação profissional dos/as educadores/as.

Sobre o Programa Escola da Terra, dois educadores fizeram referência ao mesmo, afirmando que o mesmo é um espaço significativo e que enquanto professores/as, que atuam em escolas camponesas, conseguem fazer uso das metodologias sugeridas pelo mesmo. Nesta direção, destacamos a fala da EDUC III, onde a mesma narra a contribuição do Programa para sua atuação profissional, afirmando que,

[...] depois do projeto escola da terra, a gente tá fazendo sempre reuniões com a comunidade, e a nossa proposta de projeto de intervenção (é, que sou eu e a coordenadora), a gente vai fazer um levantamento histórico sobre a história da escola, de como veio, como surgiu, de onde veio o nome da escola, quem era a pessoa que deu nome a escola. Vamos fazer esse levantamento, deixar um documento na escola, sobre o lugar. E aí eles tão vindo, principalmente os mais velhos, eles estão nos ajudando com os relatos, e eles estão relatando pra mim e pra ela, a história do lugar. E, a gente sempre faz as reuniões também com os alunos menores, por que os mais velhos vão dizendo a eles, como foi que surgiu, como foi que se deu a formação da escola. Tanto da



Douglas Ferreira da Silva e Jaqueline Barbosa da Silva -
Núcleo de Formação Docente – Campus Agreste/**Universidade Federal de Pernambuco**

formação física, quanto da formação histórica (Trecho da entrevista coletiva).

A afirmação da EDUC III aponta a contribuição do Programa na atuação profissional, dando relevo as aprendizagens advindas da comunidade, intercambiando os conhecimentos e fazendo com que os mesmos contribuíssem com a escola e com o processo identitário dos sujeitos da comunidade. Caldart (2008) define esse movimento como a *pedagogia da história*, afirmando que “ela brota do cultivo da memória e da compreensão do sentido da história e da percepção de ser parte dela, não apenas como resgate de significados, mas como algo a ser cultivado e produzido. A memória coletiva é fundamental para a construção de uma identidade (p. 103).” Entendemos assim que, o/a educador/a tem uma função primordial na relação com os sujeitos e sua história, representada pelo reconhecimento dos espaços de luta, de movimentos e do acesso aos direitos sociais.

Acerca dos cursos de curta duração, a EDUC II afirma que não conhecia as discussões que permeavam a educação do campo e sequer sabia da existência dessa especificidade. A mesma destaca que, sua participação em um seminário promovido pelo Núcleo de Pesquisa, Extensão e Formação em Educação do Campo (NUPEFEC), no Campus do Agreste, da Universidade Federal de Pernambuco, foi o responsável pela diferença na atuação profissional.

[...] meu primeiro contato foi na universidade, num seminário da educação do campo, acredito que foi o primeiro seminário promovido pelo NUPEFEC, e para mim foi de muita surpresa, por que eu não sabia que existia uma discussão em torno da educação do campo (Trecho da entrevista coletiva).

Ou seja, diante da afirmação da EDUC II, percebemos que as formações promovidas pela SEDUC, não são suficientes para a atuação numa modalidade de atendimento específica e diferenciada.

Sobre o Programa Nacional pela Alfabetização na Idade Certa (PNAIC), a EDUC II retrata as mudanças que ocorreram nos últimos anos em relação as metodologias disponibilizadas pelo mesmo, enfatizando as diferenças entre o mesmo e a oferta da



Douglas Ferreira da Silva e Jaqueline Barbosa da Silva -
Núcleo de Formação Docente – Campus Agreste/**Universidade Federal de Pernambuco**

SEDUC. A fala da EDUC II, remete à participação no PNAIC e ao trato dado pela SEDUC a educação do campo, afirmando que,

Eu era professora da escola multisseriada, mas eu não sabia que existia essa discussão. Em seguida, veio a questão do PNAIC, que o primeiro ano do PNAIC trazia a questão, é... A questão do PNAIC na perspectiva da educação do campo, só que na maioria das vezes aparecia mais na nomenclatura, mas na realidade era muito diferente, hoje em dia está melhor. Mas, por parte da secretaria mesmo, muitas vezes traz uns programas, mas há um preconceito com a educação do campo, o atendimento que é dado na cidade não é o mesmo dado na educação do campo (Trecho da entrevista coletiva).

A afirmação da educadora destaca o avanço do PNAIC, enquanto espaço de contribuição para atuação profissional dos educadores em escolas campesinas, enfatizando o descaso da SEDUC com os/as educadores/as que atuam nas escolas campesinas.

Ainda, analisando a fala da EDUC II, entendemos que a discussão sobre educação do campo é escassa no nosso campo de pesquisa. Nesta direção, Arroyo (2008) aponta que a educação do campo, em primeiro lugar, requer um espaço de discussão que deve ter alguns marcos orientadores,

Vamos começar identificando quais são os principais problemas da educação no meio rural hoje. O primeiro deles é a própria escassez de dados e análises sobre este tema, o que já identifica o tipo de tratamento que a questão tem merecido, tanto pelos órgãos governamentais quanto pelos estudiosos (p. 34).

Dessa forma, entendemos que, espaços como a SEDUC, conforme afirma EDUC II, não se inteiram dos conhecimentos que permeiam a educação do campo, levando a não promoção de discussão acerca dessa temática.

Em contrapartida, a EDUC I afirma que “infelizmente não há espaço, o único espaço que a gente tem é a escola. Não existe associação, não existe movimento nenhum, é uma comunidade totalmente sem nenhuma, sem nada mesmo” (Trecho da entrevista).



Douglas Ferreira da Silva e Jaqueline Barbosa da Silva -
Núcleo de Formação Docente – Campus Agreste/**Universidade Federal de Pernambuco**

Caldart (2008) à luz da pedagogia da história evidencia a importância do envolvimento entre os sujeitos da escola do campo e aqueles/as que estão fora dela, trabalhando a história, a cultura do lugar e organização social de suas lutas.

Nesta direção, o/a educador/a passa a ser o sujeito que também é protagonista no processo educativo do campo, apropriando-se dos acontecimentos do mesmo e participando de sua dinâmica.

Na tabela 3, acessamos os conhecimentos advindos das redes associacionistas e sua contribuição para a atuação profissional dos educadores camponeses.

Tabela 3: Contribuições advindas das redes associacionistas

TEMÁTICA	SUBTEMÁTICA
Planejamento	Reuniões
	Projeto de intervenção
	Levantamento histórico
	Interdisciplinaridade
Formação	Reunião de setor
	Coordenação pedagógica
	Seminários
	Documentos
	Materiais pedagógicos
	Projetos
	Diálogo
	Jornadas e formações pedagógicas
Trocadas de Experiências	Contexto social
	Contexto escolar

Fonte: Entrevistas.

O mapeamento da tabela 3, contribuiu para identificarmos os conhecimentos disponibilizados pelas redes associacionistas aos/as educadores/as do campo, bem



Douglas Ferreira da Silva e Jaqueline Barbosa da Silva -
Núcleo de Formação Docente – Campus Agreste/**Universidade Federal de Pernambuco**

como sua contribuição para sua atuação profissional. Os/as educadores/as destacaram que o planejamento, a formação e as trocas de experiências são os destaques dado as contribuições advindas das redes associacionistas.

A EDUC III destaca que embora a elaboração do planejamento seja um instrumento indispensável ao processo pedagógico, o mesmo tomou forma após a participação no Programa Escola da Terra, com a orientação da coordenação pedagógica, realizando reuniões internas e externas envolvendo os moradores da comunidade.

Os relatos revelam que a formação destas redes ancora a realização de seminários, jornadas pedagógicas, como também na elaboração de documentos e de materiais pedagógicos.

Além disso, os/as educadores/as destacam o diálogo na formação, destacando a relação indissociável entre o contexto social e escolar, atribuindo sentido e significado na relação entre os conhecimentos disponibilizados neste espaços e o lugar de origem da mesma.

A educação enquanto fenômeno social, não obedece modelos pré-estabelecidos, imersa numa sociedade em movimento as relações dos sujeitos por vezes é convidada a inovação e transformação.

Considerações finais

A pesquisa, ao buscar compreender as contribuições das redes associacionistas para atuação profissional dos educadores camponeses do município de Brejo da Madre de Deus - PE, disponibilizou-nos informações que aproximaram-nos da atuação profissional dos educadores camponeses e dos conhecimentos disponibilizados pelas mesmas.

Assim, percebemos que apesar da maioria dos/as professores/as do campo fazerem parte do quadro efetivo da SEDUC e estarem lotados em comunidades que dispõem de diversos espaços formativos, os quais denominamos de redes



Douglas Ferreira da Silva e Jaqueline Barbosa da Silva -
Núcleo de Formação Docente – Campus Agreste/**Universidade Federal de Pernambuco**

associacionistas, poucos são os que estabelecem relações de troca de conhecimentos com esses espaços e os utilizam enquanto ferramenta na sua atuação profissional.

Outrossim, deparamo-nos com depoimentos, advindos dos/as educadores/as, que desconsideram a contribuição dos movimentos sociais, especificamente do campo, para a atuação docente.

Dessa forma, anuncia-se indícios acerca da despolitização docente no campo empírico da pesquisa, quando evidenciamos a não aproximação dos/as educadores/as nos sindicatos e associações, os quais tem uma atuação assídua no município.

Assim, percebemos que muitos desses/as educadores/as ancoram-se na formação ofertada pela SEDUC, desconsiderando a realidade do campo.

Um outro elemento, remete-se ao afastamento dos conhecimentos advindos dos espaços não escolares, seja justificando a não contribuição destes espaços para a atuação profissional, seja legitimando a inexistência de movimentos sociais e outras redes associacionistas no município.

Ainda, evidenciamos indícios de uma comodidade docente, especificamente no setor D, campo empírico da investigação, quando ausenta dos sujeitos do campo, os conhecimentos advindos de espaços outros, legitimando a padronização do conhecimento num espaço de atuação que requer o específico e diferenciado, como é o caso da atuação em território campesino.

Diante dessas descobertas, surge uma nova inquietação, a saber: como as Instituições de Ensino Superior vêm debruçando-se sobre os espaços educativos não escolares?, anunciando mais um objeto de investigação na área pesquisada.



Douglas Ferreira da Silva e Jaqueline Barbosa da Silva -
Núcleo de Formação Docente – Campus Agreste/**Universidade Federal de Pernambuco**

Referências

ARROYO, Miguel Gonzales; CALDART, Roseli Salete; MOLINA, Monica Castagna.
Por Uma Educação do Campo. 3. Ed. – Petrópolis, RJ : Vozes, 2008.

_____, Miguel Gonzales. **Que educação básica para os povos do campo?**.
Luziania, Goiás, 2005.

BARDIN, L. **Análise de Conteúdo**. Lisboa, Portugal; Edições 70, LDA, 2009.

CALDART, Roseli Salete. **A educação do campo em movimento**. Currículo sem fronteiras, 2003. Disponível em: <<http://www.curriculosemfronteiras.org>> Acesso em 30 de Novembro de 2014.

_____, R. S.; PEREIRA, I. B.; ALENTEJANO, P.; FRIGOTTO, G. **Dicionário da Educação do Campo**. 2 Ed. – Rio de Janeiro, São Paulo: Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio, Expressão Popular, 2013.

FREITAS, Alexandre Simão de. **Fundamentos para uma sociologia crítica da formação humana**: um estudo sobre o papel das redes associacionistas. Tese de doutorado, UFPE. Recife, 2005.

GOHN, Maria da Glória Marcondes. **Educação não formal e cultura política**: impactos do associativismo no Terceiro Setor. 5ª edição. São Paulo: Cortez, 2011.

MAINAR, Alcione Alves da Silva. **A evasão na educação de jovens e adultos no território campesino**: o que dizem os/as sujeitos/as que não estão mais na escola?. Dissertação de Mestrado, Recife: UFPE, 2015.

MIGNOLO, Walter. **Herencias coloniales y teorías postcoloniales**. Biblioteca virtual de Ciencias Sociales, 1996. Disponível em: <<http://www.cholonautas.edu.pe.br>>, acesso em: 20 de novembro de 2014.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (org.). **Pesquisa Social**: teoria, método e criatividade. 28 ed. Petrópolis: Vozes, 2009.

NÓVOA, António. **Profissão professor**. 2ª Ed., Portugal: Porto Editora, 1995.

SILVA, J. B.; SILVA, E. F. **Sujeitos aprendentes e suas experiências nos espaços de uma Rede Associacionista**: da digitalização à vida. ALAS, Chile, 2013.



Douglas Ferreira da Silva e Jaqueline Barbosa da Silva -
Núcleo de Formação Docente – Campus Agreste/**Universidade Federal de Pernambuco**

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.

_____; LESSARD, Claude. **O ofício de professor: história, perspectivas e desafios internacionais**. – Petrópolis, RJ. Vozes, 2008.

Recebido em maio de 2017

Aprovado em agosto de 2017